

Diminui o desemprego no Distrito Federal

por Adriana Lins
de Brasília

Pela terceiro mês consecutivo, a taxa de desemprego no Distrito Federal decresceu. Em junho, o índice foi de 14,5% ante 14,9% no mês anterior.

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF), divulgada ontem, a redução do desemprego é consequência de uma recuperação da atividade econômica na capital brasileira. "A recuperação ainda não é expressiva se comparado ao número de postos de trabalho que se perdeu em 1992", disse Rosane Maia, técnica do Dieese, um dos órgãos responsáveis pela PED/DF. Em setembro do ano passado, o número de desempregados chegou a 121,1 mil, enquanto que o contingente em junho de 1993 caiu para 110,1 mil.

RENDIMENTOS

O salário médio real dos ocupados em maio teve ganhos reais em relação ao mês anterior de 11,6%. O acumulado em doze meses de ganho foi de 12,2% reais.

"A política salarial com antecipações bimestrais, em vigor desde dezembro é um dos fatores dos ganhos nos rendimentos", afirmou a técnica. Ela acredita

GAZETA MERCANTIL

28 JUL 1993

Comércio paulista contrata

por Sandra Nascimento
de São Paulo

O comércio varejista da região metropolitana de São Paulo contratou, em junho, 2,750 mil trabalhadores, segundo pesquisa divulgada ontem pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP) (ver página 3). Esse número indica um crescimento de 0,7% no nível de emprego do setor, confirmando a tendência à estabilidade registrada desde o início do ano.

Neste primeiro semestre, o déficit acumulado é de 2,91%, o que corresponde à eliminação de 26,4 mil postos de trabalho em comparação com o mesmo período do ano anterior. No entanto, com relação a junho de 1992, houve um incremento de 1,25% no nível de emprego, correspondendo à geração de 11.340 vagas.

"Para o próximo semestre acredita-

mos que a tendência será de manutenção da estabilidade. Se houver alguma recuperação será pequena, em consequência dos índices muito alto da inflação os que inibe o consumo. Esperamos um aquecimento maior no último trimestre do ano, mesmo assim temporário em função das vendas de final de ano", disse o presidente da FCESP, Abram Szajman.

Na análise por grupos e ramos de atividade, o segmento de bens semiduráveis foi o que apresentou melhor desempenho em junho, com um crescimento de 3,43%, com destaque para as áreas de vestuário (3,38%) e calçados (5,9%).

Entre os bens não-duráveis, com peso maior para os supermercados, houve uma queda de 0,32% no nível de emprego em comparação com o mês de maio.

também que os acordos salariais fechados dentro dos setores, com reposições melhores dos salários tem contribuído para os ganhos reais.

Por setor, o destaque da pesquisa ficou para o de serviços, o único em que houve criação de postos de trabalho em junho — cerca de 3,2 mil. Já o comércio,

de acordo com os técnicos, devido à sazonalidade, teve uma variação negativa de 1,8% entre maio e junho, ou a perda de 1,8 mil vagas.

A administração pública também demitiu empregados, com a redução de quatrocentas vagas. A indústria de transformação manteve o mesmo número

de trabalhadores ocupados em junho, de 25,9 mil.

Os assalariados, como constatou a PED, tiveram sua participação no total de pessoas ocupadas desde março, atingindo o percentual de 67,4% em junho. Os assalariados do setor privado representaram 36,3% desse total.